

APRESENTAÇÃO

Adriana Marcolino¹

O DIEESE completa 70 anos agora em 22 de dezembro, uma história profundamente ligada às lutas da classe trabalhadora brasileira.

Criado em 1955 por 18 sindicatos, o departamento nasceu diante de um desafio central. Disputar a renda exigia disputar também a verdade sobre o custo de vida. Naquele período de inflação elevada, os trabalhadores desconfiavam dos índices oficiais usados nas negociações salariais.

Era preciso produzir dados próprios, confiáveis, tecnicamente rigorosos, e o DIEESE surgiu exatamente para isso, unindo o movimento sindical e comunidade acadêmica. Logo nos primeiros anos, o DIEESE implantou o índice de custo de vida, a pesquisa de orçamentos familiares e a cesta básica, democratizando informações essenciais para orientar reivindicações salariais. Na ditadura militar, enfrentou intervenções e perseguições, mas resistiu.

E foi justamente nessa época que ganhou projeção nacional ao denunciar a manipulação da inflação na década de 70, que arrojava os salários. Uma revelação que mais tarde seria reconhecida até pelo Banco Mundial. Com a redemocratização, o DIEESE se consolidou com a referência pública e técnica, criou a pesquisa de emprego e desemprego, passou a calcular o salário mínimo necessário como instrumento de disputa da renda, passou a acompanhar as negociações coletivas, acordos, greves e pisos salariais, contribuindo decisivamente para fortalecer o movimento sindical.

Também desenvolveu sistemas pioneiros de monitoramento das relações de trabalho, hoje fundamentais para análises sobre mercado de trabalho, salários e condições laborais no país. Teve papel importante na formulação da política de valorização do salário mínimo nos anos 2000, que mudou a vida de milhões de brasileiros. E continuou avançando em temas centrais da atualidade, como transição justa, plataformização dos trabalhos, desregulamentação do trabalho, financeirização e meio ambiente.

Um sonho antigo do movimento sindical, a criação de uma universidade do trabalho, tornou-se realidade com a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, 1 Diretora Técnica do DIEESE.

inaugurada em 2012. Nós tivemos esse mês a avaliação do MEC e a escola, de novo, ganhou nota 5.

Hoje, o DIEESE está presente em 17 estados, com subseções em mais de 40 entidades, produz pesquisas permanentes, assessora negociações, forma dirigentes e contribui para políticas públicas estratégicas.

Eu acho que todos os técnicos e técnicas, todo o pessoal administrativo do DIEESE, que está hoje aqui ou que, por algum motivo, não pode estar aqui hoje, tenho orgulho de participar dessa história e de apoiar o movimento sindical no dia a dia. Desde ontem, nós temos discutido desafios estruturais relacionados à disputa da renda no Brasil. Defesa da democracia, garantir justiça tributária, retomar os sentidos do trabalho, melhorar salários e condições de trabalho com uma política de valorização substancial, promover a negociação coletiva, promover acesso a políticas públicas e segurança alimentar e nutricional saudável, superar as desigualdades de gênero, raça e território, repensar a reprodução social, promover a política industrial e tecnológica, a política de educação tecnológica, temas que refletimos que têm o potencial de revolucionar o modo como a sociedade está organizada.

E, com certeza, o debate que nós realizamos nesses dois dias vai orientar também a nossa produção para o próximo período. Diante desses desafios, eu gostaria de destacar mais um, que também foi discutido aqui nesses dois dias. A atual política monetária baseada nas metas de inflação.

Para que o Brasil possa, de fato, promover um processo de desenvolvimento com justiça tributária, econômica e social, é necessário repensar essa política que opera a partir da necessidade da contração da atividade econômica, de um determinado nível de desemprego e limitando a valorização dos salários no Brasil. Semana passada, tive a oportunidade de falar sobre isso no Conselho para o presidente Lula. Destaquei que se no passado a inflação alta corroía o poder de compra dos salários, hoje os juros altos freiam o desenvolvimento, dificultam a valorização dos salários, impedem a melhoria da qualidade dos empregos, impõem limites ao investimento produtivo e à efetividade da política industrial, além de tirarem recursos da ordem de trilhão da economia real para a esfera financeira, aprofundando a concentração de renda.

Nesse aniversário do DIEESE, queremos reforçar o debate sobre a inflação no Brasil, tema recorrente historicamente em nossa produção técnica, porque as medidas adotadas para controlá-la hoje têm um resultado que amplia a concentração de renda. Temos condições de construir uma política de controle

da inflação que não resulte na ponta em desemprego, na manutenção das desigualdades, na insegurança alimentar causada pela contração da renda e do consumo, em redução dos investimentos em saúde, educação, moradia, políticas públicas de trabalho, emprego e renda. Convido, portanto, as entidades sindicais, as organizações da sociedade civil, nossos colegas da academia a se somarem, a somarem esforços para refletir, formular e mobilizar um diálogo amplo com a classe trabalhadora e com a sociedade brasileira.

É imperativo abrir esse debate e avançar na elaboração de alternativas à política atual. A capacidade de mobilização e de formulação desse campo que está aqui nessa sala, e outros mais que podem se juntar, pode e deve ser muito mais potente diante das disputas pela renda travada com o mercado financeiro e com segmentos de alta renda no Brasil. Quero terminar reafirmando que, ao completar 70 anos, o DIEESE segue comprometido com sua missão original, produzir conhecimento científico para fortalecer a luta por igualdade, justiça, desenvolvimento e valorização do trabalho.

Em um mundo cada vez mais complexo, reafirma que a informação é ferramenta da democracia, a ciência é instrumento de transformação social. Viva a classe trabalhadora, viva o movimento sindical, viva o DIEESE.